

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F60	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhacapetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	<i>Pirá Rupiá</i> (Pesca)		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pari		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Mariano Aguirre/ <i>Karai Tataendy</i>		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 29
OCUPAÇÃO	Professor, artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	08 de abril de 1962	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Bonifacio Ferreira/ <i>Karáí Nheery</i>		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 13
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04 de outubro de 1942	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE	☐ PRODUTOR	☐ PÚBLICO
	APRENDIZ	☐ VENDEDOR	☐ EXECUTANTE
	☐ OUTRO _____		

NOME	Félix Martinez/ Karáí Tataendy		X MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 32
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	06 de março de 1974	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE	☐ PRODUTOR	☐ PÚBLICO	
	APRENDIZ	☐ VENDEDOR	☐ EXECUTANTE	
	☐ OUTRO _____			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

226 – Bonifácio prepara cesto do Pari 230 – Felix e Bonifácio preparam o Pari 254 – Pari em construção 255 – <i>Pira Rupiá</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A prática da pesca (fluvial) na aldeia *Tekohá Koenju* realiza-se no rio *Inhacapetum*, rio este que circunda a aldeia. A pesca efetua-se de dois modos considerados tradicionais pelo grupo *Mbyá-Guarani* etnografado, quais sejam: o método individual com caniço em taquara, linha de nylon e anzol, tradicionalmente a linha era elaborada com *gueimbé* ou fibras da palmeira *pindó*, mas atualmente essas matérias primas são reservadas para o artesanato devido à escassez das mesmas na área. A isca era amarrada em uma ponta utilizando-se grãos de *avati* (milho), minhoca ou peixes menores como o *ipiau* (piava). Este tipo de pesca, segundo o grupo pesquisado, hoje é consagrado apenas como ensino às crianças ou como uma prática lúdica.

A outra forma consiste na construção de um *Pari* (palavra também utilizada por populações locais não indígenas), que o grupo chama na língua *Mbyá-Guarani* de *pira rupiá*, este tipo de obra é montada em uma parte do rio que coadune forte correnteza, pouca profundidade e quantidade elevada de *itá* (pedras). Esta prática é de importância econômica para o grupo e realiza-se sazonalmente no período de chuvas na região, que ocorre entre o fim do verão e o início de outono (março ou abril), época de chuvas, provocando o aumento do volume das águas, trazendo mais quantidade de peixes descendo para os rios de maior caudal.

O *pari* é armado com dois grandes troncos de madeira pesada, *guavirá* (guabiroba), que atravessam o rio transversalmente e paralelamente um com o outro a uma distância aproximada de um metro entre eles. Estes são escorados por troncos menores, da mesma madeira, presos firmemente ao fundo pedregoso do rio. Após a montagem da estrutura, coloca-se uma cerca de bambu ou taquara, represando levemente o rio, deixando pequena abertura entre elas para a passagem de peixes menores que não serão capturados pela armadilha. Em uma parte da cerca deixa-se uma boca aberta por onde flui o maior volume de água, esta boca é o início de um grande *ajacá* (cesto) de taquara amarrado com cipó a uma armação também de guabiroba, o cesto inicia-se debaixo da água e conforme vai afunilando sobe até terminar fora dela. Os peixes entram com a forte correnteza e ficam presos no *ajacá* sendo pegos com as mãos pelos *Mbyá*.

A construção do *pari* é realizada por homens, geralmente um grupo pequeno de três a quatro homens, utilizando poucas ferramentas que consistem basicamente em facão, machado e facas menores. Durante o período das cheias o *pari* é "vistoriado" todas as manhãs para a verificação da quantidade de peixes capturados na madrugada anterior. Os tipos de peixes que são apanhados na armadilha colocada no rio *Inhacapetum*, segundo os informantes entrevistados, são os seguintes: *piraju* (dourado), *ñundi-a* (pintado), *pikypé* (lambari), *pirajay* (pacu), *ñundia-y* (bagre), *pirape* (carpa), *ipiau* (piava), *tare-y* (traíra) e *jacarepito* ou *picyrai* (cascudo), havendo também o *pikyrai* que ninguém soube explicar-me sua tradução para o português.

Embora tudo na vida *Mbyá* seja transpassado pela religiosidade, a pesca não o é de forma tão intensa, porém não deixam de rezar para *Tupã* antes de ir até o rio conferir a pesca. Também o *karaí* (líder espiritual *Mbyá-Guarani*), reza todo dia para que nunca falte a caça e a pesca. Os peixes na concepção cosmológica *Mbyá* não são considerados carne, sendo muito apreciados pelo grupo, sobretudo pelos *karaí* que o consideram como uma alimentação leve e limpa.

Após o período das cheias quando os peixes começam a diminuir o *pari* é simplesmente abandonado cabendo à ação da natureza sua destruição gradual, mostrando aos pesquisadores, outra característica deste grupo que é o desapego por seu trabalho material.

6 DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A pesca e construção do *pari* ocorrem no rio *Inhacapetum*, o mesmo é circundado pela mata ciliar e possui um caudal médio, sua profundidade oscila entre um metro e meio e três metros, seu fundo é pedregoso e sua largura não ultrapassa os dez metros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

6.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural é o rio *Inhacapetum* onde a pesca e construção do pari realizam-se, também destaca-se na paisagem a mata ciliar que circunda o rio. O marco edificado constitui-se na própria construção do *pirá rúpia* (pari). O local onde o pari é construído caracteriza-se por ser tanto um espaço de trabalho como um espaço lúdico, a atividade da pesca na comunidade pesquisada é exclusivamente para consumo próprio, não havendo a comercialização da mesma.

6.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O espaço em si é o próprio rio *Inhacapetum*, as grandes pedras basálticas de suas margens e a mata ciliar que o circunda.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Atividade sazonal no caso da construção do pari, esta construção ocorre no final do verão e início de outono, estação de maior pluviosidade aumentando com isso o caudal dos rios, é o tempo onde os peixes descem na correnteza rumo aos grandes rios. No caso da pesca efetuada com caniço, esta ocorre o ano inteiro e é praticada principalmente por crianças.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	x

8. BIOGRAFIA

Mariano Aguirre/ Karáí Tataendy nasceu em Tenente Portela/RS, no dia 08 de abril de 1962 e mora na Tekoá Koenju desde 1998, tendo acampado no Parque da Fonte com outros *Mbyá* antes da Terra Indígena *Inhacapetum* ser homologada, ele é professor, artesão, caçador, pescador e agricultor além de ser construtor, tanto de armadilhas de caça e pesca como de casas tradicionais.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A pesca é uma atividade que complementa a alimentação do grupo. Sua origem é milenar no grupo étnico pesquisado e na Reserva Indígena *Inhacapetum* ocorre desde a homologação da área para os *Mbyá-Guarani*. Tanto a pesca manual-individual, como as construções de armadilhas para peixes sofreram poucas transformações, apenas destacam-se algumas mudanças nas ferramentas e materiais utilizados como cordas de nylon e facões, facas e machados industrializados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas sobre a pesca foram transmitidas de forma oral por vários *Mbyá* e sempre destacou-se a diminuição da quantidade de peixes devido a poluição que os *jurua* (não índios), geram e a pouca mobilização que o grupo tem, na procura dos melhores lugares para pescar, pela privatização da terra ameríndia após a invasão europeia e a confinação dos *Mbyá* em áreas indígenas delimitadas

9.3. CRONOLOGIA

Sem Referência

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo executante do pari exerce uma importante atividade na comunidade contribuindo com a diversidade alimentar dos *Mbyá* da *Tekohá Koenju*, importante acrescentar que os construtores do pari realizam outras atividades, como a elaboração de artesanato para venda, são agricultores e caçadores. Os *Mbyá-guarani* caracterizam-se por sua multiplicidade de ofícios e saberes, não alienando-se a nenhum modo de produção específico, nem separando o mundo do trabalho, do mundo do lazer. Esta etnia esta no mundo e vê o mundo como um todo onde tudo esta ligado, não separando o físico do metafísico, podemos interpretar que o grupo possui uma visão holística da vida.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Recolher matéria- prima	O referido grupo vai a mata ciliar procurar matéria prima para a construção do pari, esta constitui-se de corte de troncos de madeiras pesadas, como guabiroba ou similares, corte de taquaras e coleta de cipó.
Transporte da matéria-prima	A matéria-prima é coletada e transportada até o ponto do rio onde se construirá o pari
Construção do pari	O grupo executante divide-se para a realização do trabalho: enquanto um corta as taquaras e os troncos, os outros dois montam dentro do rio a estrutura do pari, fixando os troncos nas pedras do fundo do rio e amarrando toda a armação com cipó.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Bonifácio Ferreira/ <i>Karaí Nheery</i> , foi o instrutor dos outros dois participantes, nascido em 1942, na República Argentina, Província de Misiones, aldeia <i>Cuñapirú</i> . E casado com Miguela Escobar e tem dez filhos, mora há três anos na Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> e além de construir armadilhas, constrói casas tradicionais <i>Mbyá-Guarani</i> , é artesão e agricultor.
Aprendiz	Mariano Aguirre/ <i>Karaí Tataendy</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil em Tenente Portela no dia oito de abril de 1962, é casado e tem nove filhos, mora na Reserva desde sua criação em 2001, além de construtor, é artesão, caçador, agricultor e professor da escola bilíngüe da Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> .
Aprendiz	Félix Martinez/ <i>Karaí Tata</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil, Estado de Rio Grande do Sul, Município de Viamão na aldeia do Cantagalo, no dia seis de março de 1974, é casado e tem três filhos, mora na Reserva desde 2002, e além de construtor, é caçador, artesão e agricultor.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	<i>Yvyra rapytakue</i> (tronco), <i>itá</i> (pedra), taquara e cipó.
QUEM PROVÊ	Segundo a cosmologia <i>Mbyá-Guarani</i> o deus <i>Ñanderú</i> provê tudo pois ele esta em toda a natureza.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função da pesca é prover alimento para o grupo.
DISPONIBILIDADE	A disponibilidade de matéria-prima é limitada pela problemática de os <i>Mbyá</i> não poderem circular livremente em busca de matérias-primas devido à privatização da terra.

10.5 FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Facões, facas, canivetes e machados
QUEM PROVÊ	O próprio grupo possui ferramentas ou são compradas no comercio ou ainda às vezes são trocadas por artesanato
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Sua função é a de facilitar o trabalho
DISPONIBILIDADE	Todas as famílias da Reserva possuem suas ferramentas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.6. COMIDAS E BEBIDAS
Sem referência

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS
Sem referência

10.8. TRAJES E ADEREÇOS
Sem referência

10.9. DANÇAS
Sem referência

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES
Sem referência

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS
Sem referência

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO
Sem referência

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar <i>Tekoá Koenju</i>	Anexo de bens culturais: A3.2 nº 04					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F50	01

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CHAMORRO, Graciela. "Kurusu Ñe'engatu, palabras que la história no podría olvidar. Asunción: Editora Litocolor, 1995. GEERTZ, Clifford. "O saber local". Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. "O pensamento selvagem". Campinas: Papirus Editora, 2002. CATAFESTO DE SOUZA, José Otavio. "Uma introdução ao sistema técnico-econômico guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS: Porto Alegre, 1987. TEMPASS, Martin César. "Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS; Porto Alegre, 2005.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – Vídeo: Fita nº03 Tomadas da Aldeia do Inhacapedum/ <i>Pira Rupia</i> (pari)

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – Fotografias e artes visuais n°s: 205; 226; 230; 231; 240; 241; 242; 243; 785; 786; 787; 788; 789; 790; 791; 792; 793; 794; 795; 796; 797; 798; 799; 800; 801; 802; 803; 804; 805; 806; 807; 808; 809; 810; 811; 812; 813; 814; 815; 816; 817; 818; 819; 820; 822; 823; 824; 825; 826; 827; 828; 829; 837; 838; 839; 840; 841; 842; 843; 844; 845; 846; 847; 848; 849; 850;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Deve-se salvaguardar a mata como Patrimônio Imaterial, desta forma a pesca e os rios estarão automaticamente protegidos

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem referência

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários para o levantamento dos dados referentes à pesca, apenas conversas informais e observação participante.		
PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña Alesandro, Carlos Eduardo de Moraes, Felix Martinez e Mariano Aguirre		
SUPERVISOR	José Otavio Catafesto de Souza		
REDATOR	Adrián Campaña Alesandro	DATA 11/09/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		